

RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

OCORRÊNCIA DE MOSCAS (INSECTA, DIPTERA) ECTOPARASITAS EM MORCEGOS (CHIROPTERA, MAMMALIA) NA AMAZÔNIA MARANHENSE

Juliane Pinheiro Silva De Alencar (julianepinheiros@gmail.com)

Raimundo Gierdson Abreu Macedo (educadorgierdson@hotmail.com)

Ciro Libio Caldas Dos Santos (ciro.libio@ufma.br)

Maria Claudene Barros (mariabarros1@professor.uema.br)

Elmary Da Costa Fraga (elmaryfraga@professor.uema.br)

Rita De Maria Seabra Nogueira (ritaseabra@professor.uema.br)

As moscas ectoparasitas de morcegos, pertencentes às famílias Streblidae e Nycteribiidae, são hematófagas altamente especializadas, associando-se exclusivamente a esses mamíferos e habitando a pele e as membranas das asas de seus hospedeiros. Na Amazônia maranhense, a alta diversidade de morcegos favorece a ocorrência de diversas espécies desses ectoparasitas. No entanto, ainda existem lacunas no conhecimento sobre esses organismos em áreas da Amazônia Maranhense. Nesse contexto, estudos nessa região são essenciais para compreender a diversidade e as interações ecológicas entre morcegos e seus ectoparasitas. Diante disso, o objetivo deste estudo foi

registrar a ocorrência de moscas em morcegos em áreas da Amazônia maranhense. O estudo foi realizado nos municípios de Cândido Mendes, Carutapera, Centro Novo, Godofredo Viana e Turiaçu. Os morcegos foram capturados com redes de neblina, e as moscas foram coletadas com o auxílio de pinças e posteriormente identificadas com base em caracteres morfológicos, utilizando chaves taxonômicas disponíveis na literatura especializada. Foram capturados 214 morcegos, pertencentes às famílias Phyllostomidae (19) e Vespertilionidae (3), distribuídas em 7 gêneros e 11 espécies, sendo que 22 (10,28%) estavam parasitados por dípteros. No total foram coletadas 81 moscas das famílias Streblidae (75) e Nycteribiidae (6), distribuídas nos gêneros Aspidoptera, Megistopoda, Paratrachobius, Speiseria, Strebla, Trichobius e Basilia. A família Streblidae foi a mais representativa, com 10 espécies, sendo *Aspidoptera falcata*, *Aspidoptera phyllostomatis*, *Megistopoda aranea*, *Megistopoda proxima*, *Paratrachobius dunni*, *Speiseria ambigua*, *Strebla diaemi*, *Strebla guajiro*, *Trichobius diaemi* e *Trichobius joblingi*. Enquanto a família Nycteribiidae teve como representante a espécie *Basilia* sp. Em relação ao sexo dos ectoparasitos foram registrados 37 machos e 44 fêmeas. O morcego *Carollia perspicillata* foi o morcego com a maior quantidade de espécimes de dípteros coletados (23,45%; 19 indivíduos). A espécie de díptero *Paratrachobius dunni* representa um primeiro registro para o Maranhão e para a região Nordeste, anteriormente registrado apenas em Rondônia. Os resultados deste estudo contribuem para o avanço do conhecimento sobre a distribuição geográfica desses dípteros e incluem um novo registro para a região estudada. Dessa forma, o trabalho ressalta a importância de investigações contínuas, a fim de ampliar a compreensão das relações parasito-hospedeiros.

Palavras-chave: streblidae; nycteribiidae; nordeste.